



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITARIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM

ROBEIZA LEMOS ROCHA

**DIAGNÓSTICO DE LESÕES POR ESFORÇO REPETITIVO E DOENÇAS
OSTEOMOLECULARES RELACIONADAS AO TRABALHO EM PROFISSIONAIS
DE ENFERMAGEM**

NATAL-RN

2013

ROBEIZA LEMOS ROCHA

DIAGNÓSTICO DE LESÕES POR ESFORÇO REPETITIVO E DOENÇAS
OSTEOMOLECULARES RELACIONADAS AO TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM

Artigo Científico apresentado à Coordenação do
Curso de Enfermagem do Centro Universitário do
Rio Grande do Norte como requisito final para
conclusão do curso de Enfermagem.

Orientadora: Prof^a.: Ms.: Mariluce Oliveira de Araujo

NATAL-RN

2013

Resumo

As Lesões por Esforço Repetitivo (LER) e os Distúrbios Osteomoleculares Relacionados ao Trabalho (DORT) representam hoje o principal grupo de agravos à saúde dos trabalhadores entre as doenças ocupacionais em nosso país. Distúrbios osteomoleculares relacionados ao trabalho (DORT) são afecções de músculos, tendões, sinóvias, nervos, fâscias e ligamentos, isoladas ou combinadas, com ou sem a degeneração de tecidos, adquiridas pelo trabalhador ao desenvolver o seu ofício de forma intensiva, repetitiva e/ou incorreta, isso gerado por condições de trabalho inadequadas ao trabalhador. O presente estudo aborda quais os diagnósticos de lesões por esforço repetitivo e as doenças relacionadas ao trabalho em profissionais de Enfermagem, especificando quanto ao gênero e local de trabalho a qual esses trabalhadores são mais acometidos. Os resultados evidenciaram que as mulheres trabalhadoras nas categorias de técnicas e auxiliares de Enfermagem, são as mais acometidas pelas LER/DORT e o hospital é o local onde essas trabalhadoras apresentam mais esses distúrbios. As queixas mais frequentes são as relacionadas ao aparelho osteomuscular das trabalhadoras em razão não apenas das características biológicas da mulher, mas também nas desigualdades da divisão social do trabalho, na dupla e até tripla jornada imposta, e as precárias condições ambientais onde esse trabalho é desenvolvido. Há de se repensar estratégias de intervenção no processo de adoecimento das trabalhadoras de Enfermagem no que se referem as LER/DORT's, pois é o grupo no qual essa doença mais incide, contribuindo assim na melhoria da qualidade de vida dessas trabalhadoras.

Palavras – Chave: Saúde do Trabalhador, Enfermagem do Trabalho, LER/DORTs.

Abstract

The Repetitive Strain Injury (RSI) and Osteomoleculares Work Related Disorders (MSDs) currently represent the main group of health hazards to workers from occupational diseases in our country . Osteomoleculares work-related disorders (MSDs) are disorders of muscles , tendons , synovium , nerves , fascia and ligaments , isolated or combined , with or without tissue degeneration , acquired by the worker to develop their work-intensive , repetitive and / or incorrectly , that generated by inadequate working conditions to the worker . This study addresses which diagnoses of repetitive stress injuries and work-related diseases in Professional Nursing , specifying as to gender and workplace in which these workers are most affected. The results showed that women workers in the categories of technical and nursing assistants are the most affected by RSI / WMSD and the hospital is where these workers have more such disorders . The most frequent complaints are related to the musculoskeletal system of workers due not only to the biological characteristics of women , but also inequalities in the social division of labor, double and even triple shift imposed , and poor environmental conditions in which this work is developed . There are rethinking strategies for intervention in the illness of workers in Nursing referred RSI / WMSD 's process because it is the group in which this disease affects more , thus contributing to improving the quality of life of these workers .

Key-Words: Worker's Health, Nursing of work, RSI/MSDs.

Sumário

1. Introdução.....	5
2. Referencial Teórico	8
3. Metodologia	11
4. Resultados e Discussão	13
5. Conclusão.....	16
Referências	17

1. Introdução

As LER e DORT significam, respectivamente, Lesões por Esforço Repetitivo e Distúrbios Osteomoleculares Relacionados ao trabalho; as mesmas foram criadas para identificar doenças relacionadas ao trabalho por esforço repetitivo. (LELIS et al, 2012).

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho – OIT acontecem anualmente no planeta, cerca de 160 milhões de doenças que não são transmissíveis; deste total, cerca de 2 milhões de trabalhadores aproximadamente são acometidos e morrem de doenças ocupacionais e/ou por acidentes ocorridos em seu ambiente de trabalho, mostrando então que, as doenças ocupacionais ocasionam um importante problema de saúde pública em todo mundo (FREITAS et al, 2009).

Distúrbios osteomoleculares relacionados ao trabalho (DORT) são afecções de músculos, tendões, sinóvias (revestimentos das articulações), nervos, fâscias (envoltório das articulações) e ligamentos, isoladas ou combinadas, com ou sem a degeneração de tecidos, adquiridas pelo trabalhador ao desenvolver o seu ofício de forma intensiva, repetitiva e/ou incorreta, isso gerado por condições de trabalho inadequadas ao trabalhador. Caso não sejam identificadas e tratadas corretamente, a recuperação do trabalhador ficará mais difícil com o passar dos anos (BARBOZA et al, 2008).

Dados estatísticos apontam um aumento no número de casos de LER/DORT, tendo como vítimas, além dos digitadores, telefonistas e bancários, os trabalhadores em enfermagem (HIPÓLITO et al, 2011).

As LER/DORT atingem ambos os sexos, abrangendo faixa etária variada, mas sua grande prevalência na área da saúde é identificada nos trabalhadores de enfermagem que, por ser uma categoria quase que exclusivamente feminina, possuem características bem particulares, como a tripla jornada de trabalho, estrutura física e características musculares diferenciadas, predispondo assim a desenvolverem as LER/DORT. A Enfermagem ao exercer seu papel assistencial, predispõe seus trabalhadores a vários riscos como acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, e ao se falar de LER e DORT, fatores como posturas incorretas, movimentos repetitivos, levantamento de peso

superior à capacidade de força e a intensidade dos esforços, estão diretamente ligadas (HIPÓLITO et al, 2011).

Destacam-se, como um dos fatores de risco, as lesões dorsais ocupacionais, sendo que 45,9% dessas lesões ocorrem com o manuseio, como o transporte e levantamento de pacientes de uma forma incorreta. Ainda pode ser identificado um alto índice de lombalgia nesses profissionais, onde essa incidência varia de 20% a 86% e com uma frequência de 7% a 20% (HIPÓLITO et al, 2011).

É significativo o índice de afastamento do trabalho dos profissionais de enfermagem, com relação as LER E DORT, pois, ao serem diagnosticados com a doença, sentem deprimidos, impotentes e com sentimentos de inferioridade. Todos esses sintomas, somados aos apresentados pela LER e DORT, acarretam afastamento pela necessidade de tratamento (BARBOSA; SANTOS; TREZZA, 2007).

De acordo com vários estudos realizados, não existe dúvida que os esforços físicos diários e repetitivos acarretam o aparecimento de inflamações dos tendões e nervos de determinados indivíduos. Na área da saúde, o trabalho de enfermagem, além de insalubre, é também intenso e repetitivo, o que acaba por provocar lesões físicas praticamente irreversíveis (BARBOSA; SANTOS; TREZZA, 2007).

Os estabelecimentos hospitalares vêm sofrendo com o sucateamento de suas dependências e nestas quase não existem lugares para descanso dos funcionários que fazem parte da equipe de enfermagem, para que possam assim, restabelecer as energias gastas durante um turno de trabalho muito longo e cansativo. Fica evidente que o profissional de enfermagem, após uma jornada dupla, e às vezes tripla, tenha um desgaste físico muito elevado; durante o turno diurno e principalmente nas unidades hospitalares, pesquisas mostram que 70% de cuidados dispensados aos pacientes são ofertados pela Enfermagem, exigindo desse profissional muito esforço físico numa jornada de trabalho exaustiva. Ressalta-se ainda que quanto mais dependente o paciente seja, mais cuidados ele vai necessitar, exigindo do profissional de Enfermagem um maior esforço físico sobrecarregando assim seu sistema musculoesquelético (HIPÓLITO et al, 2011).

Neste contexto, vale resaltar que em relação a grande vulnerabilidade dos trabalhadores de enfermagem às DORT's, está diretamente relacionada a longas

jornadas de trabalhos desenvolvidos muitas vezes em locais insalubres, a ter que disponibilizar uma força física além da sua capacidade somada ao desgaste emocional e mental que tais situações produzem. É considerável o alto grau de responsabilidade desses profissionais diante a variedade de situações em que trabalham sejam elas administrativas e/ou assistenciais, tornando-os mais sensíveis a desencadearem as LER/DORTs (BARBOZA et al, 2008).

O interesse em estudar esse tema emerge da observação durante as atividades acadêmicas, de como a equipe de enfermagem desenvolve seu trabalho, como manuseia pacientes com o dobro do seu tamanho e peso, como utilizam equipamentos muito pesados e nos movimentos repetitivos durante sua jornada de trabalho. Também foi possível observar que muitos dos afastamentos que esses trabalhadores apresentavam, estavam ligadas a problemas músculo esqueléticos acarretando assim um absenteísmo elevado e até mesmo o tratamento de saúde por vários meses. É inegável a importância do trabalhador de enfermagem nas diversas áreas da saúde e quando este se afasta por algum motivo, a assistência fica prejudicada. Assim é de fundamental importância entender por que as LER/DORT acometem tão significativamente os trabalhadores de enfermagem, na tentativa de contribuir para a melhoria das condições de trabalho e saúde dos mesmos.

Desta feita, esse estudo tem como objetivo identificar, dentre os trabalhadores de enfermagem, no tocante a questão de gênero e local de trabalho, quais os que são mais acometidos e a apresentar a LER/DORT.

2. Referencial Teórico

As inovações tecnológicas atuais marca incontestável da evolução da sociedade contemporânea, tem trazido benefícios como também alguns malefícios à vida das pessoas, principalmente no mundo do trabalho, acarretando problemas de saúde aos seus trabalhadores. Dentre esses problemas de saúde, podem-se destacar as Lesões por Esforço Repetitivo – LER, atualmente denominadas de Doenças Osteomuculares Relacionadas ao Trabalho – DORT (MUROFUSE; MARZIALE, 2005).

Nossa sociedade nos dias atuais vem sendo marcada por intensas e rápidas modificações, onde varias conquistas têm afetado a vida do ser humano tanto no aspecto coletivo quanto individual. Assim o trabalho que torna possível a humanização do ser humano, tem caracterizado certos desafios para a área da saúde. A questão da constituição da LER/DORT ainda é um grande desafio que deve ser superado, pois há muitos conflitos e controvérsias existentes sobre o assunto (MUROFUSE; MARZIALE, 2005).

Os trabalhadores que fazem parte da equipe de enfermagem estão mais predispostos a desenvolver as LER/DORT por uma série de dificuldades, tanto políticas como econômicas que são enfrentadas hoje pelos países em desenvolvimento. Além disso, existe um grande desgaste físico e emocional, baixa remuneração e desprestígio social, onde esses são fatores associados às condições desfavoráveis à citada equipe (LEITE; SILVA; MERIGHI, 2007).

As LER e DORT'S são resultados de uma super utilização das estruturas anatômicas do sistema musculoesquelético, que por falta de certo tempo para uma recuperação, acabam tendo como agravante a incapacidade laboral temporária ou permanente (FREITAS et al. 2009).

As DORT mais frequentes são as tendinites, onde particularmente as de ombro, cotovelo e punho são as mais identificadas, as lombalgias que as mais comuns são as dores na região lombar; e as mialgias que são as dores musculares em diversos locais do corpo (MARIANO, 2011).

Existem algumas situações que aumentam a incidência dos distúrbios de DORT's, onde se destaca a mecanização do trabalho, a fragmentação das tarefas, a maior especialização e a maior repetição (HIPÓLITO et al. 2011).

O indivíduo com LER/DORT na grande maioria dos casos apresenta dor localizada ou irradiada, desconforto, fadiga e sensação de peso, formigamento, parestesia, sensação de diminuição de força, edema e enrijecimento articular (LEITE; SILVA; MERIGHI, 2007).

Para um tratamento adequado se faz necessário que este seja realizado por uma equipe multidisciplinar composta por médicos (ortopedistas, reumatologistas, fisiatras, neurologistas e especialistas em dor), enfermeiros, ergonomistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e assistentes sociais. Varias são as modalidades terapêuticas, a saber: Fisioterapia utilizando-se a eletroterapia e a cinesioterapia, medicamentos e infiltrações, a utilização de Órteses que são acessórios para fins terapêuticos como talas, protetores, cintas, coletes, etc. e também a Reabilitação (ROSA; GARCIA; VEDOATO, 2008; MARIANO, 2011).

O prognóstico se baseia praticamente no diagnóstico e tratamento precoces, como também do afastamento do trabalho o qual gerou o processo doentio, para assim, se torna eficaz (FREITAS et al. 2009).

Como forma de proteção aos trabalhadores, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) instituíram as Normas Regulamentadoras (NRs), e entre elas, está a NR 17 que estabelece a ótica ergonômica, a qual define as condições favoráveis de trabalho baseada nas características psicofisiológicas dos trabalhadores, que visam proporcionar um máximo de conforto, segurança e atuação eficiente no trabalho (DUARTE et al. (2012).

Segundo Freitas et al.(2009), somente quando se apresenta alguma lesão em exames complementares, é que se torna reconhecido como portadores de algum tipo de LER/DORT. Quando se solicita exames complementares, deve-se ter muita cautela, pois a negatividade desses exames não invalida o diagnóstico de tal distúrbio, portanto é necessário ressaltar que a clínica é indispensável, não se substitui a intervenção médica criteriosa por nenhum tipo de exames.

As instituições hospitalares brasileiras adotaram a partir dos anos de 1990, práticas incorporadas inicialmente por indústrias e sistema financeiro, como inovações tecnológicas e novos modelos de gestão onde visa uma melhor eficiência e produtividade das empresas (MUROFUSE; MARZIALE, 2005).

De acordo com Leite et al. (2007) é quase que universal em literaturas que descrevem sobre as LER/DORT, que não há uma única causa para elas e sim um conjunto de fatores que quando associados levam a esses diagnósticos. Já em relação ao gênero existe um maior quantitativo da DORT acometidos em mulheres trabalhadoras de enfermagem, fato esse relacionado não somente às suas respostas biológicas, mas como essa mulher é inserida em suas divisões sociais e sexual do trabalho.

3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica que segundo Lakatos e Marconi, (1991) a revisão de literatura é o ato que indaga e busca as informações, através de um levantamento, e tem como objetivo detectar, artigos consistentes e que sejam coerentes sobre o assunto o qual está sendo abordado.

A coleta e análise dos dados foi realizada em artigos científicos, livros, teses e monografias, tendo como fonte a Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, o Scielo e Lilacs, no período de 2002 a 2012, utilizando-se das seguintes palavras chaves: Saúde do Trabalhador, Enfermagem do Trabalho e LER/DORT.

Como critérios de inclusão utilizaram-se artigos que possuíam relação com o estudo, e artigos em português completos. Já os critérios de exclusão foram os artigos repetidos e que fugiam do tema.

Da busca realizada foram encontradas 40 referências que de certa forma, estavam ligados ao tema, e após uma leitura criteriosa, somente 11 atendiam aos objetivos propostos. O Quadro abaixo apresenta o resultado da pesquisa realizada:

FONTE	TITULO/ANO	AUTORES
BVS	Doenças Osteomoleculares relacionadas ao trabalho e sua associação com a Enfermagem Ocupacional (2008).	Michele Cristiene N. BARBOZA; Viviane M. MILBRATH, Valquíria M. BIELEMANN
	A Incidência de distúrbios músculo esqueléticos em trabalhadores de enfermagem da equipe de enfermagem em Campos dos Goytacazes (2011).	Rodrigo L. HIPÓLITO; Maria T.C. MAURO; Vanessa C. MAURICIO.
	Distúrbios Musculoesquelético em membros inferiores em trabalhadoras de enfermagem (2011).	Natália F. RIBEIRO; Rita de Cássia P. FERNANDES.
	Incidência de LER/DORT em trabalhadoras de enfermagem (2008).	Aparecida de Faria G. ROSA; Priscila A. GARCIA; Taisa VEDOATO.
SCIELO	A vida do trabalhador antes e após a Lesão por Esforço Repetitivo (Ler) e Doença Osteomolecular Relacionada ao Trabalho (DORT) (2007).	Maria do Socorro A. BARBOSA; Regina M. dos SANTOS; Maria C.S.F. TREZZA.

	Distúrbios osteomoleculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem de um hospital universitário (2009).	João R.S. de FREITAS; Wilson D.L. FILHO; Valéria L. LUNARDI.
	Perfil das trabalhadoras de enfermagem com diagnóstico de LER/DORT em Salvador-Bahia (2004).	Claudete D. da Silva VARELA; Silva L. FERREIRA.
	Distúrbios osteomoleculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem: revisão integrativa da literatura (2012).	Cheila M. LELIS; Maria R.B. BATHAUS; Fabiana C.T. de FREITAS.
	Doenças do sistema osteomolecular em trabalhadores de enfermagem (2005).	Neide T. Murofuse; Maria H. P. Marziale
LILACS	A mulher trabalhadora de enfermagem e os distúrbios osteomoleculares relacionado ao trabalho (2007).	Patricia C. LEITE; Arlete SILVA; Miriam A.B. MERIGHI.
	Fatores de Riscos para distúrbios osteomoleculares relacionados ao trabalho- Dort em profissionais de enfermagem (2012).	Adriana F. DUARTE; Ana P.C de SOUZA; Auriane de F. MACEDO.

4. Resultados e Discussão

Para acompanhar a evolução tecnológica desse mundo globalizado, os indivíduos começam a apresentar problemas de saúde antes não vistos, como as Lesões por Esforço Repetitivo- LER e as Doenças Osteomoleculares relacionadas ao Trabalho – DORTs, doenças que estão intimamente ligadas ao trabalho, pelo fato dos trabalhadores não exercerem suas funções de acordo com as normas que regem a segurança do trabalho.

Alguns exemplos das mudanças organizacionais inseridas na área da saúde e da Enfermagem são as incorporações de propostas dos cuidados integrais, iniciação de tecnologias menos invasivas para uma análise e terapêutica das doenças, as novas práticas de assistência hospitalar como o Day Clinic e a ativação da terceirização dos serviços (MUROFUSE; MARZIALE, 2005).

Freitas et al. (2009), refere que as mulheres no mundo atual vêm ganhando cada vez mais espaço no mercado de trabalho, e assim gerando grande força no mundo globalizado. Além de seus afazeres domésticos, essas mulheres conseguem administrar uma dupla e até tripla jornada de trabalho, o que acaba muitas vezes sobrecarregando-as e vindo a ocorrer problemas de saúde (FREITAS et al. 2009).

Leite et al. (2007), considera que quando a equipe de enfermagem é composta na maioria por mulheres, tem-se que reconhecer as especialidades próprias ao gênero, quando se estar realizando uma análise do processo saúde doença dessa classe trabalhadora.

De acordo com vários estudos realizados, constata-se que, ainda hoje, a enfermagem continua sendo uma profissão onde segundo gênero, se predomina um maior número de mulheres trabalhadoras. Em relação a esses profissionais e o trabalho desenvolvido, são os que mais estão propícios a desenvolverem as LER/DORT's. Este fato pode ser explicado por essas trabalhadoras desempenharem o cuidado mais direto e intenso com o paciente, necessitando de uma força física às vezes muito maior que sua capacidade, como também de vários procedimentos repetitivos e monótonos (FREITAS et al. 2009).

Varela e Ferreira (2004) afirmam que as trabalhadoras de enfermagem representam na atualidade, um percentual bastante significativo de mulheres na força de trabalho em saúde, apesar de estar ocorrendo um processo de “feminização” em algumas profissões do nível superior. Neste sentido, essas trabalhadoras pouco conhecem sua doença e quando sabem, por medo de perder seu emprego não procuram ajuda e tratamento, o que leva a um diagnóstico tardio para sua LER/DORT.

Essas mulheres trabalhadoras na grande maioria tem uma baixa estatura, pouca massa muscular e conseqüentemente força física menor, assim se tornam mais propícias às lesões. Elas são inseridas no ambiente hospitalar, onde existem vários fatores ergonômicos que se relacionam aos problemas ambientais e organizacionais, que podem estar relacionados às LER/DORT; como os recursos tecnológicos inadequados, onde se inclui o mobiliário, a falta de equipamentos especiais que se enquadrem de acordo com seu perfil corporal para a movimentação de pacientes, além da escassez de recursos humanos e treinamento adequado (LEITE et al, 2007).

Quanto ao local em que esses profissionais desenvolvem suas atividades, o hospital quase que unânime, está descrito com o maior número de casos de LER/DORT's em profissionais da área da Enfermagem, e dentre esses trabalhadores, os que atuam nas Unidades de Tratamento Intensivo-UTI e na Central de Material Estéril-CME, são os que mais apresentam casos da doença. Porém, os estudos apontam que em todos os demais setores hospitalares, há relato de casos de LER/DORT's, mas em proporções menores (FREITAS et al. 2009).

Os mesmos autores referem que a provável explicação para este fato, é o alto grau de dependência que os pacientes internados na UTI apresentam por estarem restritos aos leitos, exigindo da equipe de Enfermagem um maior esforço físico para movimentá-los, uma maior atenção no funcionamento dos equipamentos, uma assistência ágil, com tomada de decisões rápidas e eficazes, acarretando com isso níveis elevados de estresse e desgaste físico, principalmente nas mulheres. Quanto a Central de Material, os autores continuam relatando que por ser um setor onde as tarefas são repetitivas, muitas vezes realizadas em locais impróprios, com posturas inadequadas, por longo período de tempo, predispõem seus trabalhadores a desenvolverem LER/DORT's.

É de suma importância para os trabalhadores da área da enfermagem que se promova atualizações sobre as medidas de precaução padrão e específicas, por meio de palestras, cursos profissionalizantes dentre outros, que possa abranger o conteúdo sobre a saúde do trabalhador. Sendo assim, a equipe de enfermagem deve estar atualizada e com boas condições de recursos, como também de materiais para que se possa realizar seu trabalho com medidas de proteção adequadas. Deste modo, esses profissionais da enfermagem como também a gerência devem realizar um planejamento em conjunto, visando uma melhor estratégia de minimizar danos à saúde dos trabalhadores, melhorando assim seu potencial de trabalho (DUARTE et al. 2011).

5. Conclusão

A gênese das LER/DORTs tem relação com uma variedade de atividades, da intensidade e ritmo de trabalho, como também de sua forma de organização. Nesse contexto, o trabalho exercido pela Enfermagem, apresenta aspectos relacionados a essas características, predispondo seus trabalhadores a apresentarem tais lesões.

Não raramente, a equipe de Enfermagem vem atuando em instituições, em particular nos hospitalares, com condições de insalubridade, com déficits de materiais e equipamentos, levando a realização do trabalho mais árdua, gerando com isso uma série de agravos à saúde.

Os estudos apontaram que as queixas relacionadas ao aparelho osteomuscular é bastante representativo, e é uma das maiores causas de sofrimento dos trabalhadores de Enfermagem, principalmente nas mulheres, fato que não se justifica somente pela sua particularidade anatomo-fisiológica, mas também pela sua inserção social no mundo do trabalho. Essas trabalhadoras na maioria são auxiliares e técnicas de Enfermagem, onde realizam uma dupla e até tripla jornada de trabalho, repetitividade de ações em posições anti-ergonômicas e em condições inadequadas e o hospital é o local de trabalho mais citado.

Na medida em que as mulheres vêm conquistando novos papéis na sociedade, é imprescindível que se considere a questão de gênero na avaliação da saúde dessas trabalhadoras, para que quando investigados sobre acometimentos de LER/DORT, possam se repensar em estratégias de intervenção no processo de adoecimento dessas mulheres, principalmente as que fazem parte da equipe de Enfermagem, pois é o grupo que mais incide a doença.

É fundamental que se conheça os aspectos que determinam o aparecimento dos problemas osteomusculares nos trabalhadores de Enfermagem, em especial nas mulheres, pois somente a partir desse conhecimento, medidas preventivas poderão ser adotadas no ambiente de trabalho, minimizando assim a incidência da LER/DORT's nessa categoria profissional .

Referências

BARBOSA, M.S.A; SANTOS, R.M; TREZZA, M.C.S.F. A vida do trabalhador antes e após a Lesão por Esforço Repetitivo (LER) e Doença Osteomolecular Relacionada ao Trabalho (DORT). **Rev. Brasileira. Enferm, Brasília**, v.60, n.5, p.491-493, set- out 2007.

BARBOZA, M.C.N; MILBRATH, V.M; BIELEMANN, V.M. Doenças Osteomoleculares relacionadas ao trabalho (DORT) e sua associação com o trabalho ocupacional.**Rev. Gaúcha. Enferm. Porto Alegre (RS)**, v. 29, n. 4, p. 633-638, Dez. 2008.

DUARTE, A.F; SOUZA, A.P.C; MACEDO, A.F. Fatores de risco para distúrbios osteomoleculares relacionados ao trabalho - Dort em profissionais de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**. Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UNIRIO. (Ed. Supl.), p.53-56, março 2012.

FREITAS, J.R.S; LUNARDI FILHO, W.D; LUNARDI, V.L. Distúrbios Osteomoleculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem de um hospital universitário. **Rev. Eletr. Enferm. Rio Grande do Sul**,v.11, n.4, p.904-911, Dez. 2009.

HIPÓLITO, R.L; MAURO, M.Y.C; CRISTINA, V.M. A Incidência de distúrbios musculo esqueléticos em trabalhadores da equipe de enfermagem em Campos dos Goytacazes/RJ. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental online**, v.2, n.3, p.2015-2023, Junho. 2011.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Metodologia Científica**. Editora Atlas, 1991.2º Edição.

LEITE, P.C; SILVA, A; MERIGHI, M.A.B. A Mulher trabalhadora de enfermagem e os distúrbios Osteomoleculares relacionadas ao trabalho. **Rev. Esc. Enferm. USP, Trabalho**. Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná, v.30, n.1, p. 19-25, Abril. 2008.v.41, n.2, p. 287-291, 2007.

LELIS, C.M et al. Distúrbios Osteomoleculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Acta paulista de Enferm**. Ribeirão Preto (SP), v.25, n.3, Janeiro. 2012.

MARIANO, R.N. LER/DORT: Cartilha para pacientes. Sociedade Brasileira de Reumatologia. **Comissão de Reumatologia Ocupacional**, 2011.

MUROFUSE, N.T; MARZIALE, M.H.P, Doenças do sistema osteomolecular em trabalhadores de enfermagem. **Rev. Latino-am Enfermagem**, v.13, n.3, p.73-364, maio-junho 2005.

RIBEIRO, N.F; FERNANDES, R.C.P. Distúrbios musculoesqueléticos em membros inferiores em trabalhadoras de enfermagem. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.35, n.1, p.128-141, março 2011.

ROSA, A.F.G; GARCIA, P.A; VEDOATO, T. Incidência de LER/DORT em trabalhadores de enfermagem. **Programa de Pós Graduação em Enfermagem do** SOUZA, E.L. **Metodologia da Pesquisa:** aplicabilidade em trabalhos científicos na área da saúde. Natal/RN, v.1, p.19-196, 2012.

VARELA, C.D.S; FERREIRA, S.L, Perfil das trabalhadoras de enfermagem com diagnóstico de Ler e Dort em Salvador- Bahia. **Rev. Bras. Enferm**, v.57, n.3, Brasília, Junho 2004.

